



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA

AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: THE TEACHER IN THE LEARNING PROCESS OF STUDENTS WITH ASD

Soraia Sobral VERÍSSIMO

Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins)

E-mail: soraiaverissimorodrigues@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-3167-5514>

Simara de Sousa MUNIZ

Universidade Estadual do Tocantins-Unitins (campus Araguatins)

E-mail: simara.sm@unitins.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9725-1970>

658

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno de Espectro Autista- TEA. Conhecido popularmente como autismo, refere-se a um transtorno de desenvolvimento neurológico que pode ter início desde o nascimento ou no começo da infância. Dessa forma, o TEA afeta o comportamento do indivíduo, em que pode ocasionar dificuldade de interação; dificuldade de comunicação e entre outros sintomas. A temática sobre o autismo é de grande relevância para os educadores e comunidade escolar, pois, contribui para a compreensão de que a educação dos alunos com autismo precisa ser diferenciada e adaptada com a finalidade de promover uma aprendizagem emancipatória e de qualidade. O docente é articulador de todo processo de aquisição e precisa traçar métodos e estratégias diferenciadas para incluir o aluno com autismo no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, através de artigos, livros, dissertação e artigos disponibilizados no Google acadêmico, Scielo, biblioteca virtual, entre outros. O embasamento teórico está ancorado nos autores: Angelo (2021); Oliveira (2016), Santos; Grillo (2015), entre outros. Os resultados apontam que o papel do professor no processo de aprendizagem dos alunos com TEA é fundamental para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Os professores devem estar preparados para compreender as especificidades do TEA, adaptar suas estratégias de ensino, promover a inclusão social e buscar capacitação constante. Ao

criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades individuais dos alunos, os professores estão contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Inclusão. Professor. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

This work aims to discuss the role of the teacher in the teaching process and learning of students with Autism Spectrum Disorder - ASD. Popularly known as autism, it refers to a neurological development disorder that can begin at birth or in early childhood. In this way, ASD affects the individual's behavior, which can cause difficulty in interaction; difficulty communicating and other symptoms. The topic of autism is of great relevance to educators and the school community, as it contributes to the understanding that the education of students with autism needs to be differentiated and adapted in order to promote emancipatory and quality learning. The teacher is the coordinator of the entire acquisition process and needs to outline different methods and strategies to include students with autism in the teaching and learning process. The research is qualitative, bibliographic, through articles, books, dissertations and articles available on Google Scholar, Scielo, virtual library, among others. The theoretical basis is anchored in the authors: Angelo (2021); Oliveira (2016), Santos; Grillo (2015), among others. The results indicate that the role of the teacher in the learning process of students with ASD is fundamental to ensuring inclusive and quality education. Teachers must be prepared to understand the specificities of ASD, adapt their teaching strategies, promote social inclusion and seek constant training. By creating a welcoming environment adapted to students' individual needs, teachers are contributing to their academic, social and emotional development.

Keywords: Teaching Learning. Inclusion. Teacher. Autism Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta a forma como uma pessoa se comunica, interage socialmente e processa informações. No contexto escolar, é essencial que os professores desempenhem o papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos com TEA, oferecendo um ambiente inclusivo e adaptado às suas necessidades individuais.

O TEA apresenta uma ampla variedade de características e sintomas, o que significa que cada aluno com TEA é único em suas habilidades e desafios. É crucial que os professores compreendam as especificidades do TEA e estejam preparados para adaptar suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno.

Um dos principais desafios enfrentados pelos alunos com teia e a dificuldade na comunicação social. Muitos deles têm dificuldade em compreender e expressar emoções, entender sarcasmo ou ironia, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento. Os professores podem auxiliar esses alunos oferecendo estratégias de comunicação alternativas, como o uso de imagens, gestos ou recursos visuais, que facilitam a compreensão e a expressão.

A temática sobre o autismo é de grande relevância para os educadores e comunidade escolar, pois, contribui para a compreensão de que a educação dos alunos com autismo precisa ser diferenciada e adaptada com a finalidade de promover uma aprendizagem emancipatória e de qualidade. E o docente é articulador de todo processo de aquisição e precisam traçam métodos e estratégias diferenciadas para assim inclui o aluno com autismo no processo de ensino e aprendizagem.

A problemática da pesquisa consiste na seguinte pergunta: Como o professor pode contribuir para o processo de ensino dos alunos com autismo?

O objetivo da pesquisa é discutir o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno de Espectro Autista- TEA. E os objetivos específicos são: Analisar o panorama histórico do Transtorno de Espectro Autista-TEA a partir de autores que discutem a temática; refletir sobre a inclusão do aluno autista no contexto escolar; discutir sobre a contribuição do professor na aprendizagem dos alunos autistas.

A pesquisa é qualitativa de ordem bibliográfica, por meio de artigos, livros, monografia, dissertação disponíveis em plataformas tais como: Google acadêmico, Scielo, lume, biblioteca virtual da UNITINS e entre outros. Assim sendo, o embasamento teórico está ancorado nos autores: Angelo (2021); Oliveira (2016) e entre outros autores.

O Artigo é vinculado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, campus Araguatins. A temática pode colaborar para a conscientização dos educadores sobre a importância de adaptar sua prática pedagógica para atender às necessidades educacionais dos discentes com TEA. Essa atitude pode resultar em uma melhor qualidade da educação para esses alunos, permitindo que eles desenvolvam todo o seu potencial.

O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E SUAS CARACTERÍSTICAS

No século XIX, o autismo costumava ser erroneamente diagnosticado como deficiência intelectual. Décadas mais tarde, foi categorizado como uma forma de esquizofrenia infantil. Nesse contexto, a primeira descrição da síndrome foi feita por Leo Kanner em 1943. Ele baseou sua descrição em onze casos de crianças que estavam sob sua observação e apresentavam características como dificuldade em estabelecer relacionamentos interpessoais, desordens na linguagem e um interesse obsessivo por rotinas e padrões invariáveis. Kanner então nomeou esse conjunto de características como "autismo infantil precoce". (Borges; Ribeiro; Santos, 2017). Atualmente, o autismo é conhecido como, Transtorno do Espectro Autista (TEA) uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento e o funcionamento social, comunicativo e comportamental de indivíduos. O TEA é caracterizado por uma ampla gama de sintomas e níveis de gravidade, o que o torna um "espectro" de transtornos, variando desde formas leves até mais severas. Os sintomas geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e persistem ao longo da vida da pessoa.

O autismo é uma condição permanente, isto é, acompanha o indivíduo por toda a vida, não tem cura, porém pode ter alterações durante o desenvolvimento da criança e se modificando com o passar dos anos. É denominado como "transtorno do espectro autista", ou "desordens

do espectro autista” e recebe o nome de espectro [...]. (Santos; Grillo, 2015, p. 31).

Embora a causa exata do TEA não seja conhecida, acredita-se que fatores genéticos e ambientais desempenham um papel importante em seu desenvolvimento. Atualmente, não existe cura para o TEA, mas intervenções precoces e abordagens terapêuticas, como terapia comportamental e de comunicação, podem ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA, promovendo habilidades sociais e de comunicação.

De acordo com Nape (2020), o diagnóstico do TEA geralmente é feito durante a infância, embora muitas vezes seja um processo demorado e complexo, envolvendo avaliações clínicas, observação do comportamento e análises detalhadas do desenvolvimento da criança. O tratamento do TEA é altamente individualizado e pode incluir terapias comportamentais, terapias ocupacionais e fonoaudiologia, dependendo das necessidades específicas da pessoa. As características dos deficits no autismo podem ser claramente observadas no dia a dia da criança afetada. O deficit na comunicação/linguagem é notável através da falta de desenvolvimento ou atraso na aquisição da linguagem oral. O deficit na interação social é uma característica frequente no autismo e se manifesta na ausência de reciprocidade, dificuldades na socialização e na dificuldade de estabelecer contato com os outros. Além disso, outro aspecto evidente no comportamento do autista é o deficit comportamental, que inclui a necessidade de seguir uma rotina rígida, bem como a presença de movimentos repetitivos e estereotípias, que são comuns na maioria dos casos.

As pessoas com TEA têm padrões variados. Alguns têm seus próprios interesses, suas próprias características, são repetitivos e estereotipados. Outros ainda, pulam, balançam o corpo para frente e para trás, balançam as mãos, batem palmas, fazem caretas ou ficam incessantemente vislumbrada, observando um único objeto, manifestando preferências exageradas por trens, aviões, dinossauros, bandeiras, carros e outros, e por não interagir com os demais, tem dificuldades em participar de grupos e fazer planejamento de longo prazo (Oliveira, 2016, p. 16).

Sabe-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba uma variedade de padrões de comportamento, interesses e características individuais. Por essa razão é importante compreender que cada pessoa com TEA é única, e suas experiências e manifestações do transtorno podem variar significativamente. É preciso estar sempre

atento as manifestações de cada um e dar-lhe o apoio necessário mediante a realidade de cada aluno. Uma das dificuldades da pessoa autista é a socialização, quando isso acontece, podem ser mais propensas a se concentrar em interesses específicos e a se isolar em seu próprio mundo, separadas dos outros. “A forma de socialização do indivíduo com TEA tende a ser restritiva, uma vez que esse lugar lhe parece muitas vezes como algo ameaçador. Por isso, eles evitam o toque, o olhar, a relação[...]”. (Oliveira, 2016, p. 17). Mas a socialização desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Isso ocorre porque ajuda a fortalecer áreas do cérebro que podem ser desafiadas, facilitando a interação com os outros e permitindo que eles se envolvam mais plenamente com o mundo ao seu redor.

Os Desafios Enfrentados Pelos Alunos Com TEA no Processo de Aprendizagem

O processo de inclusão de um estudante com deficiência em uma escola comum não deve ser encarado como um simples requisito, mas sim como uma prática fundamentada em um modelo educacional centrado na promoção da diversidade e dos direitos humanos. Trata-se de um processo social intrincado que decorre de ações realizadas por diferentes indivíduos envolvidos. Conforme as orientações da LDB – Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu art. 59, está descrito que:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I-currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; [...] III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Brasil, 1996, p. 1).

Dessa forma, a inclusão do aluno no contexto escolar está prevista em Lei e diante disso, a família precisa reivindicar esse direito caso precise. Está inclusão vai muito além de apenas matricular o aluno, a escolar juntamente com a equipe docente e diretiva, necessita adaptar currículos, metodologias, estrutura e infraestrutura, planejamento, investir em formação continuada e entre outros fatores, tudo em prol de uma educação de qualidade e inclusiva.

Ao promover a inclusão do autismo na escola, busca-se criar um ambiente acolhedor e inclusivo, que reconheça e respeite as diferenças, ao mesmo tempo em que ofereça as ferramentas e o suporte necessários para que os estudantes com autismo possam participar plenamente da vida acadêmica e desenvolver todo o seu potencial. A inclusão do autismo na escola é um passo importante em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva (Buemo *et al*, 2019).

Os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios significativos no processo de aprendizagem. Um dos principais obstáculos é a dificuldade na comunicação e interação social. Muitos alunos com TEA têm dificuldade em compreender e expressar emoções, o que pode afetar sua capacidade de se envolver em atividades de grupo e colaborar com seus colegas. Isso pode levar a isolamento social e dificuldades na construção de relacionamentos, o que é fundamental para um ambiente de aprendizagem saudável.

Dessa forma, um dos desafios enfrentados pelo aluno com TEA, é a falta de preparo do professor, em receber e atender adequadamente um aluno autista pode resultar em experiências educacionais desafiadoras para o aluno e, muitas vezes, em uma lacuna no desenvolvimento de seu potencial. A falta de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), estratégias de ensino adaptadas e habilidades de comunicação sensíveis às necessidades específicas do aluno autista pode criar barreiras para o aprendizado e o desenvolvimento de relacionamentos positivos.

Faz-se necessário que a ação do professor seja sempre amparada com um preparo teórico, metodológico e prático que lhe dê segurança para efetivar na sala de aula estratégias inclusivas. Para empregar estratégias de inclusão em sala de aula é preciso conhecê-las bem, saber seus objetivos e também, conhecer bem as necessidades de seu aluno. Não se pode utilizar uma estratégia só porque deu certo na sala do outro professor. Devem-se respeitar as peculiaridades e necessidades do aluno especial, empregando meio e/ou adaptando-os para que este se sinta incluído no processo educativo (Sousa, 2015, p. 23).

Isso ocorre, em parte, devido à falta de ênfase na formação de professores em relação à educação inclusiva, especialmente em relação ao TEA. Muitos cursos de formação de professores ainda não oferecem conteúdo suficiente sobre as características do TEA, estratégias de ensino adaptadas e práticas inclusivas. Isso deixa os educadores despreparados para atender às necessidades específicas dos alunos

autistas. Isso já resulta na questão da inclusão desse aluno no contexto escolar, que não é apenas matricula-lo e deixá-lo no canto da sala, é preciso uma mudança de dentro do sistema educacional, que garanta uma formação qualificada aos professores que atendam as expectativas educacionais dos alunos com TEA.

Outro desafio é a prática pedagógica diferenciada, em que muitas das vezes, os professores não conseguem realizar uma aula adaptada para os alunos com TEA, por conta da falta de recurso da escola ou por não conseguir elaborar uma aula inclusiva e entre outros fatores. O fato é que o aluno não pode ser prejudicado por falta de didática ou de recurso, é preciso que toda a comunidade escolar venha colocar em prática o direito do aluno com TEA a uma educação igualitária e emancipatória.

É preciso haver uma mudança nas escolas, nos currículos dos professores, precisam entender que a escola precisa receber as crianças com deficiência e não separar e excluir aqueles que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem. É direito de todos[...] (Jesus, 2021, p. 28).

Certamente, a escola e um professor acolhedor desempenham um papel crucial no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cabe ao professor criar um ambiente inclusivo onde todas as crianças, independentemente de suas diferenças, sintam-se valorizadas e respeitadas. Isso implica em realizar uma variedade de atividades, como brincadeiras, jogos, pinturas e música, que podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades. Outro desafio, é a falta de comunicação e sociabilidade por parte dos alunos, muitos professores têm dificuldade de trabalharem os conteúdos com eles, mas muitas vezes se manifesta na sua incapacidade de compreender e responder às nuances da comunicação social, incluindo a dificuldade em interpretar expressões faciais, compreender pistas não verbais e manter interações sociais recíprocas. Isso pode levar a isolamento e a desafios significativos na formação de amizades e relacionamentos interpessoais, exigindo apoio e estratégias específicas para promover sua inclusão social e desenvolvimento emocional. (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

Os desafios na educação sempre vão aparecer, o que não pode é deixar de oferecer uma educação de qualidade por causa de limitações que podem ser

superadas tais como: falta de didática, recurso, ideias inovadoras, plano de aula adaptado e intencional e entre outros aspectos.

O Papel do Professor na Inclusão e no Apoio aos Alunos Com TEA

O professor tem um papel fundamental na aprendizagem do educando autista, pois tem a responsabilidade de criar um ambiente educacional que seja seguro, inclusivo e que permita que o discente possa se desenvolver plenamente. Para tanto, é necessário que o docente esteja preparado para lidar com as necessidades específicas do aluno autista e conheça as estratégias mais efetivas para facilitar o seu processo de aprendizagem.

A ação docente implica a busca constante de conhecimentos, como também relações profissionais no ambiente escolar que objetivam construir coletivamente estratégias de escolarização que contribuam com o desenvolvimento acadêmico e com a formação social dos discentes (Barbosa; Peres; Przylepa, 2020, p. 140).

Cada discente autista tem necessidades únicas. O educador deve adotar uma abordagem individualizada para atender às necessidades educacionais de cada aluno. Isso pode envolver a adaptação de materiais, a criação de rotinas estruturadas e o uso de estratégias de ensino diferenciadas para melhorar a compreensão e a participação do aluno nas atividades escolares.

Segundo Adurens e Vieira (2018) é fundamental que o professor adapte o currículo e as estratégias de ensino de acordo com as necessidades e habilidades do aluno autista. Isso pode envolver a utilização de recursos visuais, comunicação alternativa e estratégias de aprendizagem diferenciadas. A adaptação do currículo e das estratégias de ensino é realmente fundamental para atender às necessidades dos alunos autistas.

Dessa forma, faz-se importante que o professor seja preparado para receber o discente no âmbito escolar e aplicar seus métodos pedagógicos dentro de todas as observações feitas pelos docentes. Carvalho (2022, p. 21). “[...] Muitos alunos autistas têm interesses específicos e podem ter dificuldade em se engajar em atividades que não estejam relacionadas aos seus interesses”. O professor precisa estar atento e preparado para trabalhar com o aluno autista, com metodologias diferenciadas e planejamento adaptado a necessidade do discente com TEA.

A educação está repleta de desafios, principalmente quando se trata de cumprir o papel de professor com proficiência e aptidão. Isso requer uma combinação de habilidades técnicas e pessoais. Uma das razões para isto se deve à noção de inclusão escolar, que exige que as instituições de ensino sejam capazes de se ajustar às diversas necessidades e diferenças entre os alunos.

O conceito de inclusão escolar está intimamente ligado à oferta de um atendimento personalizado, bem como às qualidades e necessidades únicas de cada aluno. O objetivo é estabelecer e proporcionar oportunidades que facilitem o crescimento integral de todas as crianças (Nozu, Bruno, Cabral, 2018). Seguindo o que dispõe a legislação brasileira, a inclusão na educação é prevista:

Os sistemas de ensino, nos termos da Lei 10.098/2000 e da Lei 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, bem como de barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários (Araújo, 2011, p. 18).

O TEA, comumente conhecido como Transtorno do Espectro Autista, é uma condição que engloba uma série de desafios, principalmente nas áreas de interação social e comunicação. Além disso, as pessoas afetadas por esse transtorno podem apresentar comportamentos e interesses restritos, conforme observador na edição de 2013 do Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Psiquiátrica Americana.

Dentro desses comportamentos, as escolas tornaram-se um novo método de promoção do envolvimento social em crianças com autismo. Esta abordagem provou ampliar as suas interações sociais e, em última análise, contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento global. Vários profissionais de diversas áreas têm recomendado a inclusão escolar como forma de incentivar o desenvolvimento precoce das capacidades das crianças e melhorar a sua interação social (Lemos *et al.*, 2014).

Embora existam políticas públicas de inclusão para garantir a integração dos indivíduos com deficiência ao sistema regular de ensino, acredita-se que outros obstáculos impedem esse processo. Um desses obstáculos é a compreensão insuficiente do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e das crenças errôneas que o cercam. Estes equívocos parecem afetar as práticas pedagógicas dos professores, particularmente em termos de comunicação com estes alunos.

Para garantir que o ensino seja plural e de alta qualidade, a escola deve priorizar a educação inclusiva. Isto envolve não só promover a aprendizagem dos alunos autistas, que podem encontrar problemas de interação social, mas também fornecer-lhes as ferramentas e recursos necessários para o sucesso.

Ensinar uma criança com autismo é uma experiência transformadora que incentiva os educadores a reavaliarem e examinar minuciosamente as suas crenças em relação ao desenvolvimento, à educação, aos padrões convencionais e à aptidão profissional. As interações iniciais com estas crianças desconhecidas e frequentemente caprichosas representam um desafio formidável, tornando difícil transmitir com precisão o seu efeito (Ângelo, 2021).

Cabe ainda dizer que segundo Mazotta (2003, p. 28), “O bom professor de crianças pequenas é antes de tudo um bom observador. A questão principal para um diagnóstico relevante é o que a criança faz e não o que a criança tem”. Assim, é crucial considerar a inclusão como um conceito holístico, não focado apenas na integração de um único aluno no ambiente escolar. É imperativo conceber estratégias eficazes para promover uma inclusão genuína. Seguir um plano abrangente é necessário para garantir que o aluno perceba o ambiente como acolhedor e acolhedor.

Muitas são as dificuldades de aprendizagem com alunos com TEA, e apenas um trabalho conjunto entre escola, professores, alunos e família podem ser a solução para os principais obstáculos no ensino aprendizagem de alunos autistas. Por fim, percebeu-se que o professor é relevante no processo de inclusão do aluno com espectro autista e a escola, e o preparo profissional é essencial, sendo necessário estar atento às necessidades de cada aluno, os recursos a sua disposição, e prezar pela qualidade do ensino.

É importante que os professores promovam a inclusão social dos alunos com TEA, incentivando a interação entre eles e seus colegas. Isso pode ser feito por meio de atividades colaborativas em grupo, trabalhos em equipe e jogos que estimulem a cooperação e o respeito mútuo. Os professores também podem criar um ambiente acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Outro aspecto relevante é a adaptação do currículo e das atividades de ensino. Os professores devem ser flexíveis e criativos na elaboração de estratégias que atendam às necessidades individuais dos alunos com TEA. Isso pode envolver a

simplificação de tarefas complexas, o uso de recursos visuais para auxiliar na compreensão, a quebra de informações em etapas menores e a utilização de estratégias de ensino diferenciadas.

Além disso, os professores podem buscar capacitação específica sobre o TEA, participar de cursos e workshops para ampliar seus conhecimentos e habilidades. O contato com profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, também pode ser muito útil para compreender melhor as necessidades dos alunos com TEA e buscar orientações adequadas.

Em resumo, o papel do professor no processo de aprendizagem dos alunos com TEA é fundamental para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Os professores devem estar preparados para compreender as especificidades do TEA, adaptar suas estratégias de ensino, promover a inclusão social e buscar capacitação constante. Ao criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades individuais dos alunos com TEA, os professores estão contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Estratégias e Adaptações Pedagógicas Para Atender às Necessidades Dos Alunos Com TEA

Quando se tem criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula, as instituições de ensino e os professores precisam estar cientes das dificuldades e necessidades dessas crianças e adotarem estratégias pedagógicas para interagir com elas. E onde entra as boas práticas mais ressaltadas na literatura educacional é a ênfase na formação e conscientização dos educadores. Conforme pesquisas recentes, Como Pavão e Pavão (2019), Costa (2022), entre outros educadores têm buscado capacitação específica em relação ao TEA, mudando para entender suas características, desafios um ambiente mais acolhedor e inclusivo, mas também permite que os professores adaptem suas abordagens de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA. Borges e Schmidt (2019) relatam algumas práticas na educação inclusiva de alunos com TEA:

- **Comunicação Eficaz e Individualização:** Outra boa prática é a promoção da comunicação eficaz. Educadores experientes enfatizam a importância de estabelecer comunicação clara e direta com os alunos com TEA, muitas vezes utilizando recursos

visuais, como quadros de comunicação, para auxiliar na compreensão e expressão. Além disso, eles entendem a importância da individualização do ensino, confirmando que cada aluno com TEA é único, com suas próprias forças e desafios. Adaptações curriculares e estratégias personalizadas são essenciais para maximizar o potencial de aprendizagem de cada aluno.

- **Parceria com Pais e Profissionais de Saúde:** A colaboração entre escola, pais e profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva para alunos com TEA. Professores experientes valorizam a parceria com os pais, buscando compreender as necessidades específicas do aluno e compartilhando informações sobre o progresso e desafios na sala de aula. Além disso, eles colaboram com terapeutas e especialistas em TEA para implementar estratégias de apoio.

- **Ambiente de Apoio e Sensibilização dos Colegas:** Educadores experientes também criam um ambiente de sala de aula que promove a sensibilização e o respeito pelos colegas com TEA. Eles realizam atividades que estimulam a compreensão e a facilidade das diferentes

Além disso, é importante que os professores promovam a inclusão social dos alunos com TEA, incentivando a interação entre eles e seus colegas. Isso pode ser feito por meio de atividades colaborativas em grupo, trabalhos em equipe e jogos que estimulem a cooperação e o respeito mútuo. Os professores também podem criar um ambiente acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

PARCERIA ENTRE A ESCOLA, A FAMÍLIA E PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS NO APOIO AO ALUNO COM TEA

A parceria entre a escola, a família e profissionais especializados desempenha um papel fundamental no apoio ao aluno com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa colaboração é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, que atenda às necessidades individuais do aluno e promova seu desenvolvimento holístico.

Ao longo deste processo, os educadores trabalham em conjunto com os pais, que conhecem profundamente o aluno, compartilhando informações valiosas sobre suas

preferências, desafios e conquistas. Essa troca de informações permite que a escola adapte seu currículo e estratégias de ensino para atender às necessidades específicas do aluno com TEA. (Santos, Vieira, 2017).

Além disso, a colaboração com profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, amplia o suporte disponível para o aluno. Esses profissionais podem fornecer orientações e estratégias específicas para lidar com questões relacionadas ao TEA, como comunicação, habilidades sociais e comportamento.

Dentre as adversidades de inclusão que pessoas com TEA Transtorno do Espectro do Autismo, enfrentam a falta de conhecimento que outras pessoas têm dos direitos e Leis que asseguram o acolhimento destes em sociedade é um ponto que deve estar em pauta constantemente em debates e enfatizando a importância de ser inclusivos. Com isso Santos e Vieira (2017) citam que:

Tendo a compreensão sobre o Transtorno do Espectro do Autismo, faz-se necessário conhecer Leis que permitem que essas pessoas sejam acolhidas pela sociedade. Decerto, não existem fórmulas para a inclusão de pessoas no âmbito profissional, escolar e familiar, mas é de suma importância aceitar as heterogeneidades dos sujeitos (Santos; Vieira, 2017, p. 222)

Baseando – se no que foi citado acima é possível notar que o principal objetivo é buscar meios em que a pessoa com deficiência tenha suporte, atendimento e oportunidade de ingressar em atividades sociais e seja incluso independente de suas limitações. Visto que todos têm direitos de ter uma vida digna. Com isso é possível notar o que os autores citam:

[...] é possível evidenciar aspectos que rompem barreiras e levam à inclusão. Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001), a lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a lei de amparo à pessoa com autismo, a lei nº 12.764/12, esta, por sinal, considerada uma das mais importantes para o Brasil nesse enfoque da inclusão da pessoa com TEA (Santos; Vieira, 2017, p. 222).

Em 2012, uma política nacional de proteção dos direitos humanos foi estabelecida no Brasil. O que proporcionou um avanço para a luta dos direitos a

educação, no qual à uma promoção de exercício de cidadania e igualdade, podendo então ser trabalhada habilidades que venham a ser uteis na vida cotidiana e profissional de pessoas com deficiência. Diante do que foi citado percebe – se que a luta é constante o que exige dos profissionais especializados, família e escola um apoio conjunto, para que o aluno se sinta parte do meio em que vivem, não basta estar na Lei, mas necessita ser aplicado na prática. “A compreensão de que o sujeito com TEA, desde sua infância necessita de acompanhamento e de acolhimento é o que torna seu crescimento progressivo” (Santos, Vieira, 2017, p. 230).

Visto que é no ambiente escolar que a pessoa estará em contato com diversos estímulos de diferentes aspectos como emocionais, físicos, e assim a família entra em foco com aceitação, apoio e interpretações das quais o indivíduo se utiliza para lidar com cada desafio que lhes são submetidos.

A parceria entre escola, família e profissionais especializados não beneficia apenas o aluno com TEA, mas também enriquece a experiência de aprendizagem de todos os envolvidos. Ela promove um ambiente de compreensão, apoio e colaboração, que é essencial para o sucesso acadêmico e social do aluno. Na última análise, esta cooperação reflete o compromisso de toda a comunidade educacional em garantir que cada aluno, independentemente de suas necessidades, tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e se desenvolver como um membro ativo e participativo da sociedade.

Experiência e Boas práticas na Educação Inclusiva de Alunos Com TEA

A educação inclusiva, que busca proporcionar oportunidades de aprendizado a todos, independentemente de suas diferenças, é um princípio fundamental em sociedades que valorizam a diversidade. No contexto da inclusão escolar, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam um grupo cujas necessidades e potenciais merecem atenção especial.

Para a educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem holística que considera a diversidade de necessidades e habilidades desses estudantes. Em primeiro lugar, é fundamental promover a conscientização e a sensibilização entre educadores, colegas de classe e pais, a fim de

criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Isso ajuda a reduzir o estigma em torno do TEA e a construir uma comunidade mais compreensiva. (Moreira, 2023).

Um segundo aspecto importante é a individualização do ensino. Cada aluno com TEA é único, com suas próprias necessidades, interesses e desafios. Portanto, é essencial desenvolver planos de ensino individualizados (PEIs) que levem em consideração as metas e objetivos específicos de cada aluno. Isso pode envolver a adaptação de materiais, a implementação de estratégias de ensino diferenciadas e o fornecimento de apoio individualizado. Já para a comunicação é crucial. Muitos alunos com TEA enfrentam desafios na comunicação verbal e não verbal.

Os educadores devem estar preparados para utilizar estratégias de comunicação alternativa, como a comunicação por meio de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), quando necessário. Além disso, é importante incentivar a comunicação social e o desenvolvimento das habilidades de interação social. Outro aspecto é a promoção da autonomia e da independência é uma prioridade. Os educadores devem trabalhar em estreita colaboração com terapeutas e especialistas para desenvolver habilidades de vida diária e autoajuda, de forma a preparar os alunos para uma transição bem-sucedida para a vida adulta. (Gomes; Oliveira, 2021).

E não pode esquecer da colaboração entre todos os envolvidos - educadores, terapeutas, pais e profissionais de saúde - desempenha um papel vital na educação inclusiva de alunos com TEA. Reuniões regulares de equipe, compartilhamento de informações e cooperação são essenciais para garantir que as necessidades do aluno sejam atendidas da melhor maneira possível. Com essas práticas, é possível criar um ambiente inclusivo onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam aprender, crescer e prosperar juntos.

METODOLOGIAS

O presente trabalho, em relação à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, [...]”. Diante disso, a pesquisa qualitativa fundamenta-se na qualidade das obras escolhidas, busca compreender o significado que os seres humanos atribuem a suas experiências,

comportamentos e interações sociais, usadas em ciências sociais, a educação, a psicologia e a saúde, entre outras. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. “Estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado”. (Oliveira, 2011, p. 21). A pesquisa exploratória tem como intuito a proximidade do pesquisador com o fenômeno pesquisado, investigando e interpretando as informações coletas que serviram como suporte para entendimento pleno da temática.

Em relação ao procedimento de coleta de dados é uma pesquisa bibliográfica “[...] pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada[...]”. (Sousa, Oliveira; Alves, 2021, p. 65). A pesquisa bibliográfica consiste no coletar, analisar e interpretar informações contidas em fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios, entre outros materiais escritos.

Já em relação à natureza, caracteriza como pesquisa básica, que tem como finalidade gerar novos conhecimentos, que possa colaborar para o desenvolvimento de teorias e conceitos que expliquem de forma mais precisa os fenômenos naturais e sociais. (Gerhardt; Silveira, 2009). Assim sendo, foi utilizado para busca das obras, as seguintes plataformas: Google acadêmico, SCIELO, lume, biblioteca virtual da UNITINS e entre outros, selecionados de forma aleatoriamente e por meio das palavras chaves.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve por objetivo discutir o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno de Espectro Autista- TEA. Em um mundo cada vez mais inclusivo, compreender e apoiar alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tornou-se uma necessidade premente para educadores. O TEA é uma condição complexa, variável e única para cada indivíduo, o que coloca um desafio adicional sobre os ombros dos professores. No entanto, é fundamental considerar que, com o apoio adequado, esses alunos podem alcançar o seu potencial máximo.

Um dos principais desafios enfrentados pelos alunos com TEA é a dificuldade na comunicação social. Muitos deles têm dificuldade em compreender e expressar

emoções, entender sarcasmo ou ironia, além de apresentarem padrões restritos e repetitivos de comportamento. Os professores podem auxiliar esses alunos oferecendo estratégias de comunicação alternativas, como o uso de imagens, gestos ou recursos visuais, que facilitam a compreensão e a expressão.

O papel do professor no processo de aprendizagem dos alunos com TEA é crucial. Professores que se capacitam, buscam conhecimento sobre o TEA e adaptar suas estratégias de ensino podem criar ambientes inclusivos e enriquecedores que beneficiam a todos os alunos. Isso não apenas promove o desenvolvimento acadêmico, mas também contribui para o crescimento social e emocional desses alunos.

Além disso, os professores podem buscar capacitação específica sobre o TEA, participar de cursos e workshops para ampliar seus conhecimentos e habilidades. O contato com profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, também pode ser muito útil para compreender melhor as necessidades dos alunos com TEA e buscar orientações adequadas.

Nossa sociedade prospera na diversidade, e a inclusão de alunos com TEA é uma parte vital dessa diversidade. Os professores desempenham um papel central na promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor, onde cada aluno, independentemente de suas diferenças, possa crescer e florescer.

REFERÊNCIAS

ADURENS, Fernanda Delai Lucas; VIEIRA, Camila Mugnai. **Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo:** uma pesquisa bibliográfica. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 94-124, jul./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200007. Acesso em: 10 set. de 2023

ALBUQUERQUE .A. **Adaptação curricular de crianças autistas:** O Que Pensam os Professores?. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15474/1/THAA01122017.pdf>. Acesso em: 10 set. de 2023

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). DSM-5 Autism Spectrum Disorder Fact Sheet. American Psychiatric Publishing. **SciELO**, 2013. Disponível em: <<http://www.dsm5.org/Documents/Autism%20Spectrum%20Disorder%20Fact%20Sheet.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

Soraia Sobral VERÍSSIMO; Simara de Sousa MUNIZ. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 658-679. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ANGELO, Jamisson da Silva. O papel do professor na inclusão do aluno autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, n. 07, V. 03, pp. 137-150. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aluno-autista>. Acesso em: 10 set. de 2023

ARAUJO, C. A. **Psicologia e os Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo. Memmon, 2011.

BARBOSA, Karina Pereira; PERES, Cristiane Pereira; PRZYLEPA, Mariclei. O trabalho pedagógico do professor de apoio na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. **Revista Educação Especial em Debate** | Vol. 5 | Ed. 9 | p. 131-148 | jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/31597>. Acesso em: 15 abr. de 2023.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 17 Abr. de 2023.

BORGES, A. M. F. S.; RIBEIRO, E. M.; SANTOS, L. S. A. **Transtorno do Espectro Autista. Fed. Nac. das Apaes-Fenapaes**, v. 7, nº1. Brasília. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343245154_TRANSTORNO_DO_ESPECTRO_AUTISTA. Acesso em: 09 set. 2023.

BORGES, Adriana Araújo Pereira; SCHMIDT, Carlo. **Desenho universal para aprendizagem: uma abordagem para alunos com autismo em sala de aula**. Revista Teias, v. 22, n. 66, p.27-39, 2021.

BUEMO, Bruno et al. Autismo no Contexto Escolar: A Importância da Inserção Social. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-13, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194027/560662194027.pdf>. Acesso em: 15 Abr. 2023

CARVALHO, Rhayssa Moreira. **Transtorno do espectro autista (TEA): papel do pedagogo no processo de inclusão na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) em Pedagogia. Tabatinga – AM. 2022. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/4167/3/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20%28TEA%29%20papel%20do%20pedagogo%20no%20processo%20de%20inclus%C3%A3o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 18 Abr. de 2023

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

Soraia Sobral VERÍSSIMO; Simara de Sousa MUNIZ. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 658-679. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GOMES, T. H. P.; OLIVEIRA, G. C. S. de. As estratégias didáticas com alunos autistas: as experiências de professores de Ciências e especialistas em educação especial. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1–18, 2021. DOI: 10.26843/rencima.v12n4a33. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2987>. Acesso em: 27 set. 2023.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva; TADA, Iracema Neno Cecilio. **A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação**. Scielo, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ptp/a/wHQxZZWnLQKtnJS447QfpFb/#>>. Acesso em: 20 set. 2023.

JESUS, N. B. **Educação inclusiva e o transtorno do Espectro Autista (TEA):** Desafios na atualidade. Monografia elaborada para fins de avaliação parcial da disciplina Monografia II, do curso de Pedagogia. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2188/1/ML%20Monografia%20Nayane%20Barbosa%20de%20Jesus%202021.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

KANNER, L. **Os distúrbios autísticos de contato afetivo**. In: ROCHA, P. S. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 1943/1997.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro ; RAMOS, Cibele Shírley Agripino. **Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar**. Ver. Bras. Educ. espec. [online]. 2014, vol.20, n.1 [cited 2020-10-20], pp.117-130. Acesso em: 01 set. 2023.

LIZEO, L.M.A. **Relação família e escola de alunos com Transtorno do Espectro Autista Matriculados no Ensino Fundamental I**. Trabalho de Dissertação de Mestrado. Araraquara-SP. 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/214829/lizeo_lma_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. de 2023.

MAZOTTA, M. J. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. 3 ed. São Paulo: EPU, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, B. A. C. **Inclusão de crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular**. Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso. Goiânia. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6099/1/ML%20Monografia%20Beatriz%20Alves%20Campos%20Moreira%20%281%29.pdf>. Acesso em: 26 set.2023

NAPE. (Org). **Transtorno do espectro autista (TEA):** desafios da inclusão, volume 2 / Gláucia Rosana Guerra Benute (Org.). – São Paulo: Setor de Publicações – Centro

Soraia Sobral VERÍSSIMO; Simara de Sousa MUNIZ. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 658-679. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Universitário São Camilo, 2020. – (Coleção Ensaio sobre Acessibilidade). 50 p. Disponível em: https://saocamilosp.br/_app/views/publicacoes/outraspUBLICACOES/nape_volume_02_13abr_FINAL.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

NOZU, W. C. S., BRUNO, M. M. G.; CABRAL, L. S. A. (2018). **Inclusão no Ensino Superior:** políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 105-113. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018056>» <https://doi.org/10.1590/2175-35392018056>. Acesso em: 01 set. 2023

OLIVEIRA, M. L. S. **Formação Docente e Inclusão de alunos com Transtorno de Espectro Autista:** Algumas Reflexões. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa. 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1971/1/MLSO13092016#:~:text=157\),de%20interesse%20em%20determinados%20assuntos](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1971/1/MLSO13092016#:~:text=157),de%20interesse%20em%20determinados%20assuntos). Acesso em: 10 set. 2023

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em administração - pdf free download. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/39298-metodologia-cientifica-um-manual-para-a-realizacao-de-pesquisas-em-administracao.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira (Org). **Práticas educacionais inclusivas na educação básica.** Santa Maria: Facos UFSM, 2019.

PEREIRA, Barbosa, K., Pereira Peres, C., & Przylepa, M. (2020). **O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE APOIO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.** *Revista Educação Especial Em Debate*, 5(9). Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/31597>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, F. H. dos; GRILLO, M. A. **Transtorno do Espectro do Autista-TEA.** *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 30–38, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1417>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, Regina Kelly dos. VIEIRA, Antônia Maira Emelly. **TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): DO RECONHECIMENTO À INCLUSÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL.** Universidade Federal Rural do Semi-Árido Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 17 set. de 2023.

SILVA, I.A.S. **O papel do professor frente aos desafios da inclusão de aluno TEA.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15752/6/2015_IsaildeAlvesDosSantosSilva_tc_c.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

Soraia Sobral VERÍSSIMO; Simara de Sousa MUNIZ. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA.** *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 658-679. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOUSA, M. J.S. **Professor e o Autismo**: Desafios de uma Inclusão com qualidade. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB. Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015_MariaJosianeSousaDeSousa_tc.c.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83/2021

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.